

1 INTRODUÇÃO

Marco Polo descreve uma ponte, pedra por pedra. Mas qual é a pedra que sustenta a ponte? Pergunta Kublai Khan. A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra. Responde Marco Polo, mas pela curva do arco que estas formam. Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta: por que falar das pedras? Só o arco me interessa. Polo responde: sem pedras o arco não existe. (Calvino, 1990, p.79)

A produção de imagens sempre desempenhou um papel de grande relevância na vida humana, dos primeiros traços à cultura pictórica da Idade Média, do surgimento da xilogravura à fotografia, do rompimento da imagem única ao surgimento da comunicação de massa. Hoje, podemos dizer que a imagem produzida pela linguagem fotográfica faz parte da vida do homem contemporâneo, cumprindo as mais variadas funções, seja em família, no trabalho, por meio da imprensa ou publicidade, ela está presente, nos dando consciência da nossa própria existência quer seja informando, formando ou impulsionando à reflexão.

Contemporânea da máquina a vapor, da eletricidade, do eletroímã, a 'máquina fotográfica' abre, como os transportes criados na revolução industrial, novos mundos e horizontes culturais, introduzindo-se em nossas vidas e passando a influenciar diretamente o nosso comportamento social. Com a tecnologia digital inserida nestes equipamentos, vimos a popularização da linguagem fotográfica ser potencializada e junto a ela o consumo e a produção de imagens, fazendo surgir novos aparatos e canais de comunicação.

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. (Levy, 1993, p.7)

As mudanças provocadas pelas relações sociais com base nestes aparatos podem estar influenciando os processos de ensino e aprendizagem, sejam eles formais ou informais, por isso acredito que propor a reflexão sobre estas relações é reconhecer o papel desempenhado pela educação na construção de uma sociedade ampla e sem exclusões.

Os aparatos tecnológicos são próteses e extensão do corpo humano. Para McLuhan (1969) afetam também o complexo psicológico e social. As imagens, por ser linguagem e muito impulsionada pelas tecnologias presentes na atualidade, influem no conjunto da nossa personalidade, assim como diretamente na sociedade por meio de cada indivíduo, por isso acredito que a conscientização deste processo contribui para uma sociedade melhor.

O crescimento da utilização da linguagem não fabular merece reflexão, na medida em que vivemos em uma sociedade de consumo. Dentre as linguagens não fabulares, a imagem fotográfica desempenha um papel particularmente importante na relação social, sugestionando, por exemplo, o consumo de produtos e serviços, prometendo, dentre outros, a venda de conceitos como felicidade, luxo, satisfação, progresso, etc., que poderão ser atingidos com a aquisição dos mesmos.

O designer é um dos profissionais que se utiliza desta linguagem constantemente, seja como elemento de expressão, registro ou análise. Desde a origem e o desenvolvimento de seus processos de aprendizagem, a formação do designer se apropria da linguagem fotográfica. Inicialmente toda a linguagem fotográfica estava construída sob a tecnologia analógica, e, nos últimos dez anos, de forma mais efetiva e rápida, com a inserção da tecnologia digital, o conhecimento prático e teórico da linguagem fotográfica foi revolucionado, novas plataformas midiáticas surgiram em um processo de convergência. Muitas vezes, aliadas a outras mídias imagéticas tradicionais, criaram novas relações entre si. Estas relações estão mudando tão profundamente a produção e o consumo que podem estar influenciando, com a mesma velocidade, as relações de aprendizagem na formação do designer. Portanto, há que se perguntar: como o processo de formação do designer tem sido construído a partir da linguagem fotográfica, com o surgimento destas novas mídias e suas convergências? Estas mudanças poderiam interferir ou mudar a relação da disciplina de fotografia com o curso de design?

A formação em Comunicação Visual pela Universidade Federal de Pernambuco e a vivência profissional voltada à produção e ao ensino da construção de imagens, também em fotografia, levaram-me a constatar a relevância deste tema para o Design e o seu processo de ensino. Em 2001 e 2002, realizei pesquisas no Mestrado em Educação na Fundação da Universidade da Região de Blumenau (FURB), voltadas à fotografia e à

educação informal. A preocupação naquele momento estava diretamente relacionada a despertar junto aos alunos, ingressantes no curso de Design da Univille, a noção da importância da linguagem fotográfica para a construção social. Procurei, então, estratégias didáticas que pudessem contribuir para a formação de leitores e produtores mais críticos e conscientes.

O objeto desta pesquisa continua sendo a linguagem fotográfica como instrumento de ensino, mas em um ambiente de convergência, entendendo convergência como o fluxo de conteúdos em diversas plataformas midiáticas, que vêm provocando mudanças tecnológicas, industriais, culturais e sociais. Acredito que o domínio da linguagem fotográfica é um recurso importante no ensino do Design, que ajuda a construir o ver e o fazer ver. Além disso, as novas plataformas midiáticas têm permitido uma maior utilização da fotografia em todo o ambiente de ensino, contribuindo para o aumento do potencial expressivo do aluno.

Tenho como hipótese central que as transformações tecnológicas ocorridas nos últimos anos, com a passagem da tecnologia analógica à digital, afetaram profundamente a disciplina de fotografia, principal responsável pelo ensino da linguagem fotográfica nos cursos de Design, e que estas mudanças estão interferindo nos processos de aprendizagem e na relação da disciplina de fotografia com o curso de Design. Parto também do pressuposto que o ensino da linguagem fotográfica pode ampliar a visão de mundo dos alunos, tornando-os mais críticos e preparando-os para a vivência de novas formas de comunicação.

Entendo fotografia, nesta pesquisa, como a técnica de produção de imagens por meio da exposição de material sensível à luz, seja este fotoquímico ou fotoelétrico, que traga consigo a linguagem fotográfica. É a partir deste entendimento que analiso as transformações pelas quais ela vem passando e que podem estar interferindo nos processos de ensino aprendizagem, na formação do designer e nos cursos de Design, como apresentarei nos próximos capítulos.

Partindo desses pressupostos, esta pesquisa tem por objetivo geral compreender o que os professores entendem por disciplina de fotografia nos cursos de design, e, apropriando-se das novas tecnologias, que estratégias eles usam para disseminar o conhecimento entre os alunos. Para atender ao objetivo desta pesquisa, proponho-me a analisar o discurso dos professores da disciplina de fotografia dos cursos de design da PUC - Rio e Univille, sobre o papel da

imagem fotográfica na formação do aluno de design, as influências trazidas pelas novas mídias e suas práticas de ensino.

Estou ciente de que a tecnologia digital, em franco processo de substituição da analógica, levou a muitas especulações sobre a morte da fotografia provocada por esta revolução tecnológica. Com isso, considero como reflexões presentes na pesquisa algumas indagações que serão apresentadas no corpo da introdução. A pós-fotografia representaria realmente uma ruptura tecnológica, a ponto de podermos preconizar a morte da fotografia? Ou não passa de uma postura determinista para mostrar-se como inovação? Independente das análises e respostas que esta pesquisa possa encontrar ou propor, já vivemos em uma sociedade que se caracteriza pela quantidade de imagens nas múltiplas plataformas midiáticas que fazemos uso no cotidiano. Os potenciais biológicos são ampliados, por meio de inúmeras próteses, na busca do rompimento de novas fronteiras de uso e visualidade. A sociedade não estaria buscando quantidade em detrimento da qualidade? A manipulação por meio da imagem não estaria acontecendo também pelo excesso? Estamos vendo mais? A capacidade que a fotografia tem em representar a faz perigosa, pois a representação se confunde com o representado e sua leitura é vista como algo natural, levando-nos a questionar: como a falácia naturalista consegue se manter com tanto alarde sobre a civilização da imagem?

Como a disciplina de fotografia ministrada para o curso de Design contribui para este cenário? É sua função trabalhar estas questões diante dos objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos inseridos em um universo contemporâneo? O que propõem os projetos pedagógicos? O que pensam os professores, agentes mediadores na prática de ensino-aprendizagem da disciplina?

Diante do cenário, acredito ser importante refletir sobre a presença ou ausência de olhares sobre o entendimento da função social da imagem fotográfica nas disciplinas de fotografia dos cursos de Design, sobre seu poder de persuasão e sua função educacional. Questiono se os alunos podem estar mudando a sua forma de ver e realizar a fotografia, pela popularização dos *softwares* de tratamento e de edição de imagens. Será função da disciplina de fotografia, nos cursos de Design, trabalhar estas questões diante dos objetivos dos Projetos Pedagógicos dos cursos, inseridos em um universo contemporâneo? O que propõem os Projetos Pedagógicos dos cursos da PUC -

Rio e Univille? Os Projetos Pedagógicos estão acompanhando as transformações tecnológicas ocorridas na fotografia?

A disciplina de fotografia sempre desempenhou um importante papel nos cursos de design, sendo responsável pelo ensino da técnica e da linguagem fotográfica, meio de comunicação que apresenta um altíssimo potencial expressivo e larga utilização social. O estudante de design usa os conhecimentos adquiridos nesta disciplina, não só como forma de expressão, mas também como forma de registro, observação e estudo para as mais variadas atividades de design, além, é claro, como uma importante ferramenta utilizada na formação do cidadão.

Esta pesquisa se justifica pela observação das mudanças comportamentais dos alunos; na forma de se apropriar dos conhecimentos necessários para sua formação, no que tange a sua relação com a imagem fotográfica; no aumento da dificuldade de produzir imagens em um ambiente caracterizado pelo excesso; na propensão a reproduzir o mundo por meio da imagem e procurar nela o inusitado ou o expressivo; na necessidade do resultado imediato; na dificuldade de concentração e observação das regras básicas da produção da imagem fotográfica e na perda do valor da expressividade, ao mesmo tempo em que aumenta a sedução pelo hipertexto e pela imagem fotográfica. Esta pesquisa justifica-se também pela investigação de possíveis mudanças que possam ter afetado os professores, suas práticas de ensino e a formação do designer.

Observo que a hiper exposição à imagem fotográfica, potencializada por novas plataformas midiáticas, pode estar desenvolvendo outras formas de construção do conhecimento e influenciando na relação ensino e aprendizagem. Vejo os alunos rompendo com conceitos de finito e inserindo constantemente superposições de conhecimentos adquiridos pelas diversas mídias. Percebo que os professores procuram novas estratégias de ensino face aos desafios criados pela mudança tecnológica e os novos ambientes de aprendizagem. Por sua vez, as instituições enfrentam constantes dificuldades nas renovações curriculares e adaptação de suas infra-estruturas às novas tecnologias em uma velocidade cada vez maior.

A investigação sobre o tema caracteriza-se por ser teórico- prática quanto à atuação do pesquisador. Para atingir os objetivos propostos, realizo uma pesquisa documental onde resgato os Projetos Pedagógicos dos Cursos de

Design da PUC - Rio e da Univille, para mapear a inserção da disciplina fotografia nos currículos vigentes destas universidades, e uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e caráter exploratório, onde realizo entrevistas com professores vinculados à disciplina de fotografia das duas instituições.

O campo delimitado foram as instituições de ensino Univille e PUC - Rio. A Univille foi selecionada por representar o campo de pesquisa em que estou inserido há alguns anos. A PUC - Rio foi escolhida por ser sede do doutorado e por apresentar características no curso de Design distintas da Univille. O curso de Design da PUC - Rio tem mais de 30 anos e está voltado para as questões humanistas, com um corpo docente consolidado. O curso de Design na Univille tem 11 anos e está mais voltado ao mercado, com um corpo docente em processo de consolidação. Delimitei este campo por acreditar que estas diferenças contribuam para ampliação e eficácia da pesquisa.

Para o desenvolvimento da pesquisa, dividi o objeto de estudo em cinco capítulos, incluindo o capítulo introdutório ora apresentado. No segundo capítulo, intitulado 'Pequena digressão sobre a linguagem fotográfica', discorro sobre as questões da natureza e linguagem da imagem fotográfica. No terceiro capítulo, intitulado 'A fotografia na contemporaneidade', discorro sobre o estado da arte da fotografia e suas questões ontológicas. No quarto capítulo, apresento o histórico dos cursos, as matrizes curriculares, ementas das disciplinas de fotografia e linguagem fotográfica, assim como o percurso metodológico adotado para o levantamento, coleta e categorização dos dados. No quinto capítulo, procedo a análise e a discussão dos dados categorizados a luz de teóricos dos Estudos Culturais e da Educação sob o enfoque dos lugares da imagem. No sexto capítulo, teço as considerações finais sobre a pesquisa e, no anexo, apresento as entrevistas realizadas com os professores da disciplina fotografia da PUC - Rio e da Univille.